



A cesta de bens e serviços territoriais como estratégia de inovação social *The Basket of Territorial Goods and Services as a social innovation strategy*

REBOLLAR, Paola Beatriz May¹; ANDRADE, Isabela Tsutiya²; NOGUEIRA, Luiz Felipe Rodrigues³; NORBERTO, Vanueli⁴; COSTA, Camilli Schüler Fernandes⁵; LAPA, Flavia Simão⁶

¹ UFSC, paola.rebollar@ufsc.br; ² UFSC, isa.t.andrade@gmail.com; ³ UFSC, rodriguesnogueira.luiz@gmail.com; ⁴ UFSC, vanuelinorbertoo@gmail.com; ⁵ UFSC, camilliscosta@gmail.com; ⁶ PMPL, flavialapa@yahoo.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Este relato de experiência técnica tem relação com articulações realizadas entre atores sociais do território de Paulo Lopes para a construção de uma cesta de bens e serviços territoriais. Este território está localizado na região litoral centro-sul de Santa Catarina na borda da maior unidade de conservação do Estado, apresenta uma experiência de produção agroecológica há aproximadamente 30 anos, mas enfrenta o êxodo de jovens e mulheres. A metodologia aplicada foi a pesquisa-ação. Foram realizadas duas oficinas das quais surgiu a primeira proposta de cesta para o território de Paulo Lopes, a partir do olhar da juventude (entre 15 e 19 anos) que possui relação com a agricultura e/ou agroindústria familiar local. Pensando a agroecologia como uma estratégia produtiva que envolve processos ecológicos, relações interpessoais harmônicas e o desenvolvimento territorial sustentável a partir das questões ambientais e sociais buscou-se contribuir com meios para implementar os ODS localmente.

Palavras-Chave: desenvolvimento territorial sustentável; pesquisa-ação; territórios criativos.

Contexto

Este texto se refere à um relato de experiência técnica desenvolvida entre agosto de 2022 e junho de 2023 pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Prefeitura Municipal de Paulo Lopes, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Conselho Municipal de Turismo de Paulo Lopes, Escola de Educação Básica Frederico Santos e Escola de Educação Básica Ivo Silveira. Essa parceria busca promover o desenvolvimento de uma pesquisa-ação com o objetivo de construir uma cesta de bens e serviços territoriais. A iniciativa se encaixa no eixo Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária porque trata de um processo de organização coletiva para a produção, distribuição e consumo de alimentos e serviços advindos da multiplicidade da agricultura e da agroindústria familiar local para promover o desenvolvimento territorial.

O território no qual estão localizados os municípios de Paulo Lopes, Imaruí, Imbituba e Palhoça está situado na região litoral centro-sul de Santa Catarina na borda da maior unidade de conservação do Estado, o Parque Estadual da Serra do



Tabuleiro, e possui uma experiência de produção agroecológica há aproximadamente 30 anos, com produtores participantes dos grupos da Rede Ecovida de Agroecologia. Esta região apresenta um mosaico de atividades econômicas agropecuárias, industriais e de serviço com forte ênfase no turismo de massa, especialmente durante o verão. Este contexto econômico gera atratividade para as áreas urbanas e atividades não-agrícolas.

Apesar deste contexto, o território do qual trata este texto apresenta uma resistência das atividades agropecuárias baseadas em propriedades pequenas pertencentes a famílias pluriativas caracterizadas pelo êxodo de jovens e mulheres. O desenvolvimento econômico de uma zona rural familiar no contexto da economia de mercado, constitui um problema de difícil resolução, especialmente pela dificuldade em acessar mercados rentáveis em função da sazonalidade e tamanho reduzido da produção. Quando as famílias produzem produtos genéricos ou padronizados, ficam submetidas à definição de preços pelo próprio mercado. Se o rendimento gerado é inferior ao preço do trabalho em outra atividade econômica ocorre o êxodo, em especial de jovens e mulheres, comprometendo a continuidade desta atividade e de seu complexo cultural diferenciado. A construção de mercados locais é apontada como caminho para a geração de renda aos produtores e para a promoção da segurança e soberania alimentar e nutricional.

Mobilizar atributos ambientais, paisagísticos, históricos e culturais associados a sistemas agroalimentares localizados e ao turismo rural, por meio da governança territorial de atores públicos, associativos e privados, pode permitir a geração de uma renda de qualidade territorial que permita a continuidade da agricultura familiar (PECQUER, 2006). Isto resulta na redução da pobreza através de uma prática agrícola sustentável com trabalho decente, na redução da desigualdade e no fomento ao consumo e à produção responsável através da identificação de recursos e ativos que possam constituir uma oferta composta e sinérgica de produtos e serviços territoriais. Neste sentido, a implementação de projetos de constituição de uma cesta de bens e serviços territoriais é considerada uma inovação social cuja renda agregada é apropriada por diversos segmentos produtivos ou prestadores de serviço, promovendo melhorias de indicadores de sustentabilidade e de desenvolvimento dos territórios rurais. O objetivo desta experiência técnica foi promover um ambiente para a construção de comportamentos e habilidades empreendedoras capazes de compor a oferta de uma cesta de bens e serviços territoriais, ou seja, a identificação de produtos e serviços existentes em um território que permitam a geração de renda, a valorização da cultura e das paisagens e a promoção de formas de organização social a fim de garantir a segurança e soberania alimentar e nutricional dos agricultores familiares catarinenses. Com esta abrangência, este relato está diretamente relacionado aos seguintes objetivos de desenvolvimento sustentável: Erradicação da pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsável; Parcerias e meios de implementação.

Descrição da Experiência



Foi realizada uma articulação entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Prefeitura Municipal de Paulo Lopes, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), o Conselho Municipal de Turismo de Paulo Lopes, a Escola de Educação Básica Frederico Santos e a Escola de Educação Básica Pedro Ivo. As ações iniciais ocorreram em nove eventos abertos ao público, entre os meses de agosto de 2022 e março de 2023, promovidos pelas organizações locais nos quais foi aberto um espaço para apresentação da problemática do desenvolvimento territorial sustentável e da proposta de construção de uma cesta de bens. Nestes eventos estavam presentes aproximadamente 200 pessoas, considerando que algumas estiveram em mais de um evento (44, 41, 5, 6, 65, 19, 18, 26 e 14 pessoas em cada um dos eventos). A partir das discussões, entendeu-se que a etapa inicial deveria ser o estabelecimento de uma proposta de extensão de capacitação de atores para a construção de competências e habilidades empreendedoras entre o público jovem das escolas públicas, entre comunidades quilombolas, agentes de desenvolvimento e empreendedores familiares. Paralelamente, foi estabelecida a necessidade de realizar uma pesquisa sobre os recursos (bens e serviços) presentes no território e sobre formas de valorizá-los a partir da perspectiva dos envolvidos.

A pesquisa-ação foi escolhida como a metodologia principal desta experiência técnica porque “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1998, p.14). Os atores envolvidos escolheram as seguintes estratégias para desenvolver esta experiência técnica: promover palestras e workshops; ofertar curso de extensão e oferecer mentorias em temas específicos que surgirem ao longo da construção das propostas de cestas. A construção de uma cesta de bens e serviços territoriais já foi realizada em diferentes locais da França e possui um conjunto de ferramentas estabelecidas para a realidade socioeconômica e cultural daquele país (JANIN e PERRON, 2020). Baseados na experiência francesa, os atores sociais envolvidos escolheram e adaptaram duas ferramentas para serem empregadas no território de Paulo Lopes: Oficina de Competências Territoriais e Oficina de Fotolinguagem. Nos meses de abril, maio e junho de 2023 foram realizadas as oficinas nas duas escolas públicas envolvidas nessa experiência. Destas oficinas surgiu a primeira proposta de cesta para o território de Paulo Lopes, a partir do olhar da juventude (entre 15 e 19 anos) que possui relação com a agricultura e/ou agroindústria familiar local.

Resultados

A primeira oficina foi realizada no espaço escolar no território de Paulo Lopes com 31 estudantes do Ensino Médio. Todos os estudantes vivem neste território que é, majoritariamente, rural. A maior parte (27) faz parte de famílias que têm propriedades rurais produtivas, mas apenas 15 estavam envolvidos diretamente com a produção. O objetivo desta oficina foi de analisar as competências territoriais



necessárias para a construção de uma proposta de cesta de bens e serviços territoriais, tais como, empatia, comunicação não-violenta, gestão de tempo, solução de problemas colaborativa, liderança, flexibilidade, adaptabilidade, ética, pensamento crítico e atitude positiva. Entende-se que estas competências embasam um projeto coletivo de cesta porque estão na base da construção de relacionamentos virtuosos capazes de produzir benefícios coletivos.

Na fala de Ana Primavesi (1997, p. 96) “a ciência não pode ser neutra... ela necessita de base ética sólida, trabalhando para o bem da humanidade”. É neste entendimento que se considerou a oficina de apropriação de competências territoriais como passo inicial para uma construção coletiva agroecológica em seu sentido mais amplo que incorpora os fenômenos ecológicos nos sistemas agropecuários, mas (talvez principalmente) também nas relações entre as pessoas. Os estudantes foram expostos a cinco situações problemas envolvendo a produção agropecuária, o êxodo de jovens, a agroindustrialização e o comércio local e foram solicitados a, colaborativamente, buscar soluções (Figura 1a). Ao final da oficina, foi aberto um debate sobre as soluções propostas e sobre a postura individual e coletiva assumida pelos participantes promovendo um espaço de diálogo e reflexão.

A segunda oficina foi realizada no espaço da UFSC com 18 estudantes do Ensino Médio, moradores do território estudado, todos com algum nível de envolvimento com as atividades e o espaço rural. O objetivo desta oficina foi identificar produtos e serviços considerados relevantes pelos jovens que existem no território e que têm potencial para a geração de renda, a valorização da cultura e das paisagens e a promoção de formas de organização social na perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável. Isto é, que podem compor uma cesta de bens e serviços territoriais. Os estudantes foram expostos a um portfólio de imagens referentes a recursos (bens e serviços) existentes no território (Figura 1b) e, a partir da observação de imagens, os estudantes foram convidados a selecionar e hierarquizar coletivamente a importância destes recursos justificando suas escolhas.

Em territórios fragilizados é necessário considerar a importância de uma oferta de bens e serviços que superem a dicotomia rural-urbano e tenham a capacidade de promover o sentimento de pertencimento, a construção de uma identidade local, além de uma renda territorial que possa ser apropriada por diferentes segmentos da sociedade. Além disso, parece ser importante definir planos e planejamentos coletivos nos quais os pontos de vista e as demandas dos grupos sociais envolvidos definam as trajetórias de desenvolvimento. Nas palavras de Sachs (2011, p. 169): “não somos “mestres da natureza” e nunca o seremos!... Os dois conceitos mais importantes [para o planejamento] são: a pegada ecológica, pelo lado ambiental, e as oportunidades de geração de trabalho decente, pelo lado social... o mais importante desse debate é não permitir que o ambiental e o social sejam dissociados”.



Figura 1a. Oficina 1, no espaço escolar



Fonte: Autores (2023)

Figura

1b: Oficina 2, no espaço da UFSC



Fonte: Autores (2023)

As oficinas foram desenvolvidas com a perspectiva de promover o diálogo sobre as relações interpessoais, a identidade do território e as expectativas futuras dos jovens. Através da proposição de dinâmicas selecionadas pela equipe, os participantes definiram os resultados a partir de suas experiências pessoais e coletivas no território e apontaram recursos que consideram pertinentes para a construção de uma cesta capaz de proporcionar a redução da pobreza; segurança alimentar e nutricional a partir de uma agricultura sustentável; trabalho decente que promove a autoestima, em consonância com a proposta inicial de incluir os objetivos de desenvolvimento sustentável nesta experiência (Figura 2).

Figura 2. Proposta de Cesta de Bens e Serviços Territoriais a partir da perspectiva de jovens estudantes do Ensino Médio no território.

Oficina de Fotolinguagem
 Projeto Inovação Social: Cesta de bens e serviços para o desenvolvimento territorial

Ranking dos atrativos de Paulo Lopes - SC segundo os alunos da Escola de Educação Básica Frederico Santos.

Oficina de Fotolinguagem realizada no CCA/UFSC no dia 05/06/23

CestadeBensUfsc

1

Cascata Encantada
Principal atração
Turismo agradável
Individualidade

2

Lagoa do Ribeirão
Formato do coração
Criação de camarões
História de pescadores

3

Frutas
Comércio abundante
Plantações de frutas
Pitaya, maracujá e açaí

4

Produção Orgânica
Produtos de qualidade
Pessoas carismáticas
Curiosidade

5

Engenho Lanches
Geração de empregos
História
Ponto de referência

5

Açaí
Sabor
Trilha da escola

6

Paisagem
Beleza Natural
Serra do Tabuleiro
Serra geral

6

Engenhos
Raízes
Farinha de Paulo Lopes

7

Fruticultura
Agricultura
Venda

7

Túnel
História
Rodovia

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - v. 19, n. 1, 2024



Cabe, por fim, destacar que esta experiência técnica ainda está em andamento. Nas próximas etapas um curso, palestras e mentorias serão realizadas com participantes a fim de elaborar um (ou mais) planejamento(s) para o município, que considerem elementos ambientais, sociais, históricos, culturais e econômicos para a construção de uma cesta nesse território capaz de promover a geração de renda para agricultores e também para as agroindústrias familiares.

Agradecimentos

Esta experiência técnica é apoiada pela Secretaria de Inovação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Prefeitura Municipal de Paulo Lopes.

Referências bibliográficas

JANIN, C.; PERRON, L. **Valorizar os recursos territoriais**: chaves para a ação - guia metodológico. Florianópolis, SC: Epagri, 2020. 147 p.

PECQUEUR, B. A guinada territorial da economia global. **Eisforia**, v.4, n. especial, p. 81-103, 2006.

PRIMAVESI, Ana. **Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura**. São Paulo: Nobel, 1997. 202p.

SACHS, Ignacy, MAURY, Maria Beatriz; DISCONZI, Gislaine. Os desafios da Rio+20. **Sustainability in Debate**, v. 2, n. 2, p. 167–176, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998. 56p.